



O aborto em Portugal desde o referendo de 2007

Lisboa, 10 de fevereiro de 2012

Gabinete de Estudos da F.P.V.

Coordenação – Francisco Vilhena da Cunha

Conteúdos

(De)crescimento populacional

a evolução demográfica nacional nas últimas décadas

A realidade do aborto em Portugal

análise dos dados disponíveis sobre o aborto em Portugal

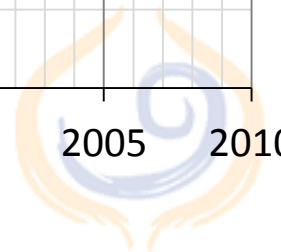
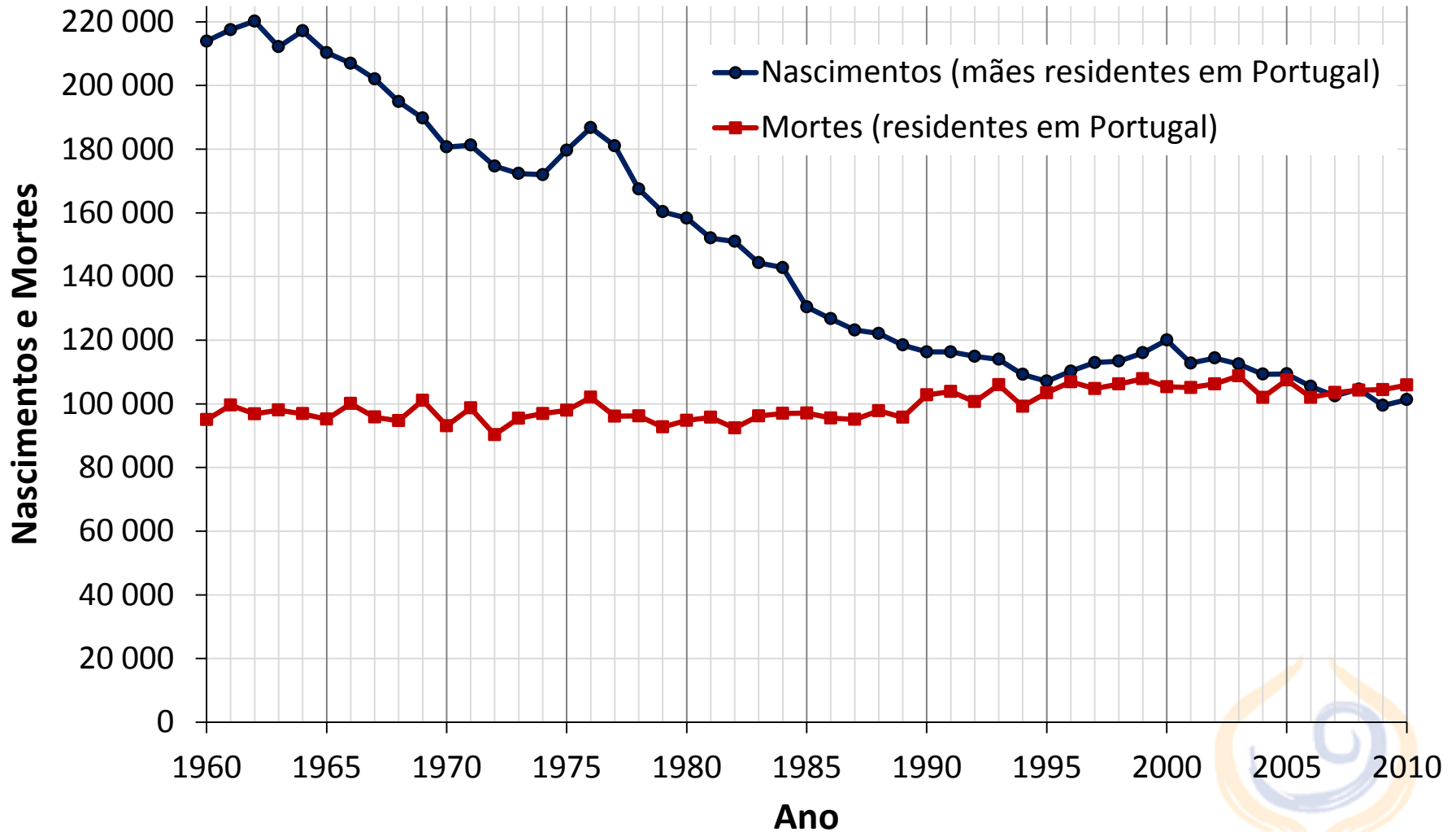
Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

o que se aconteceu no caminho



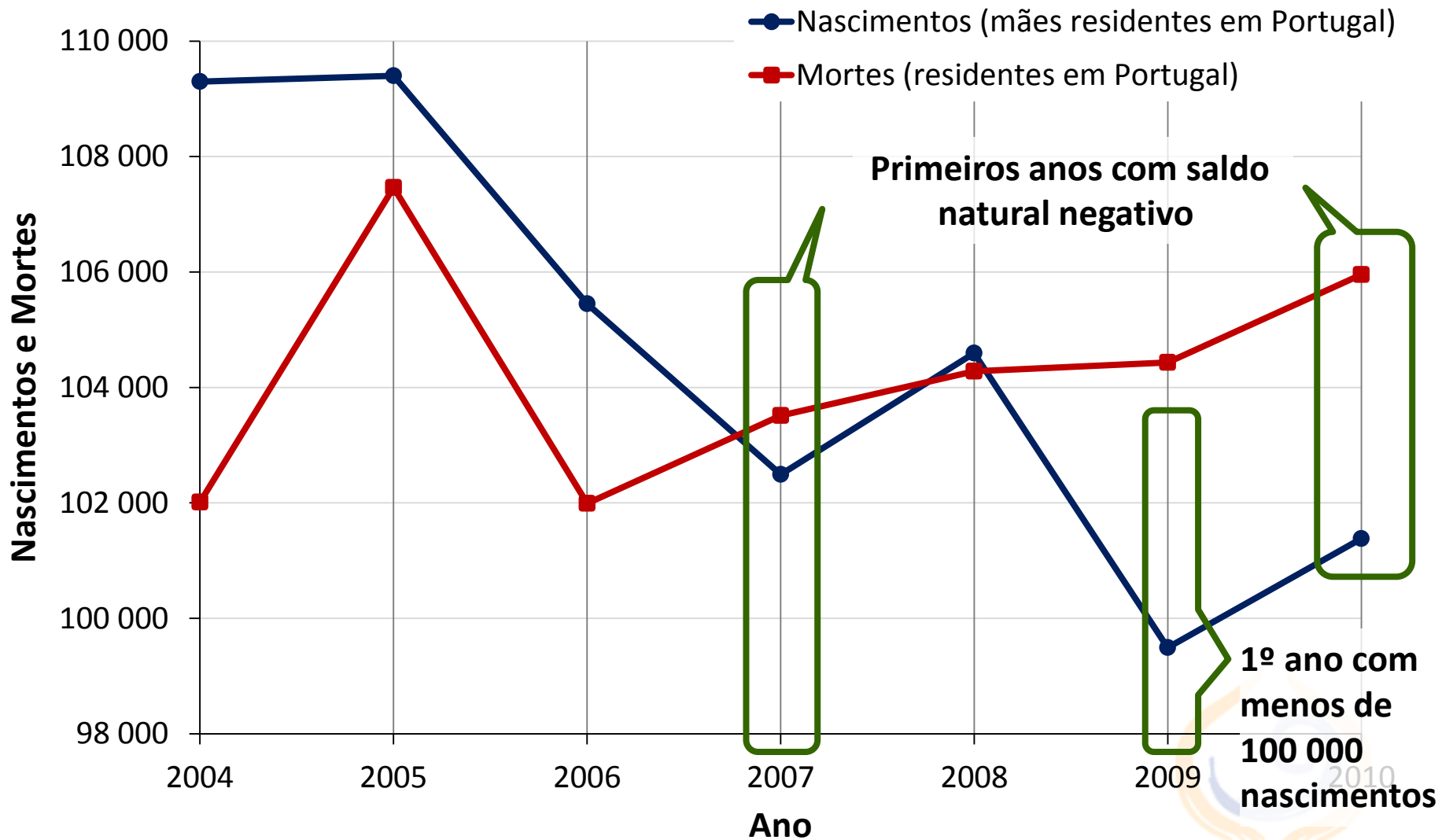
(De)crescimento populacional

Natalidade e Mortalidade



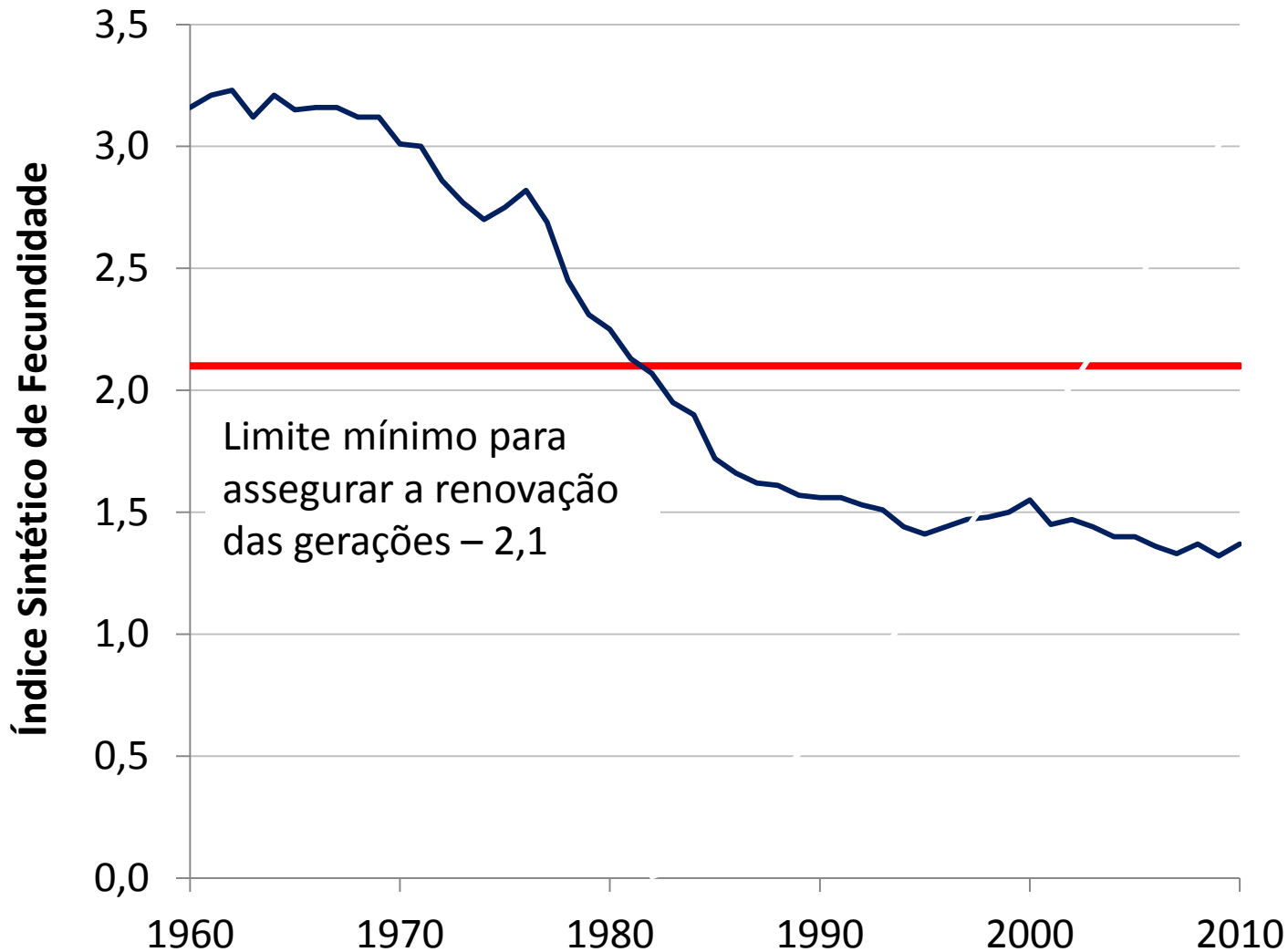
(De)crescimento populacional

Natalidade e Mortalidade



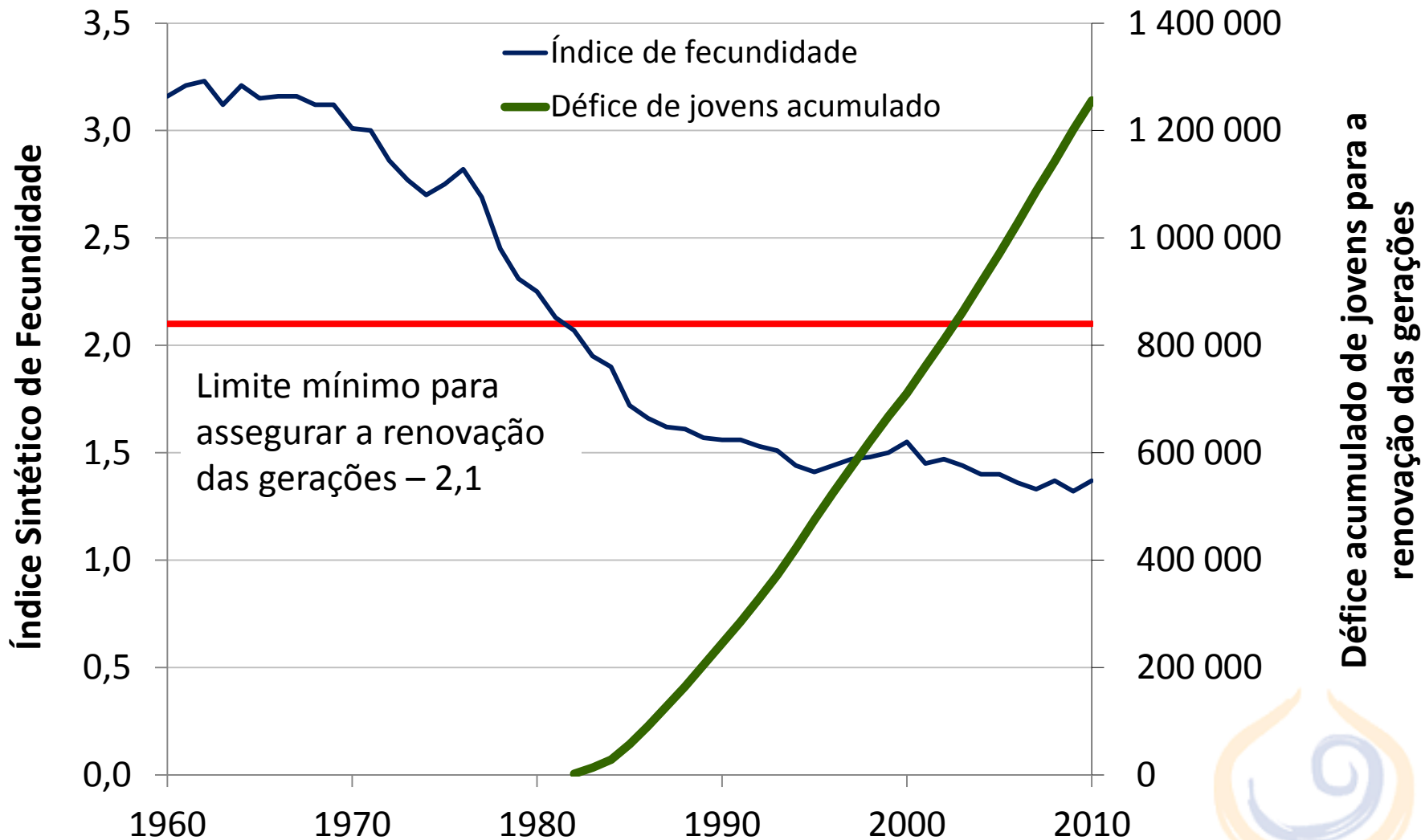
(De)crescimento populacional

Fecundidade



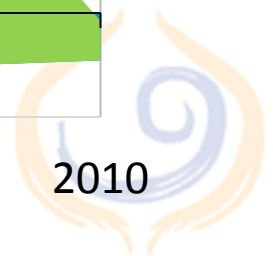
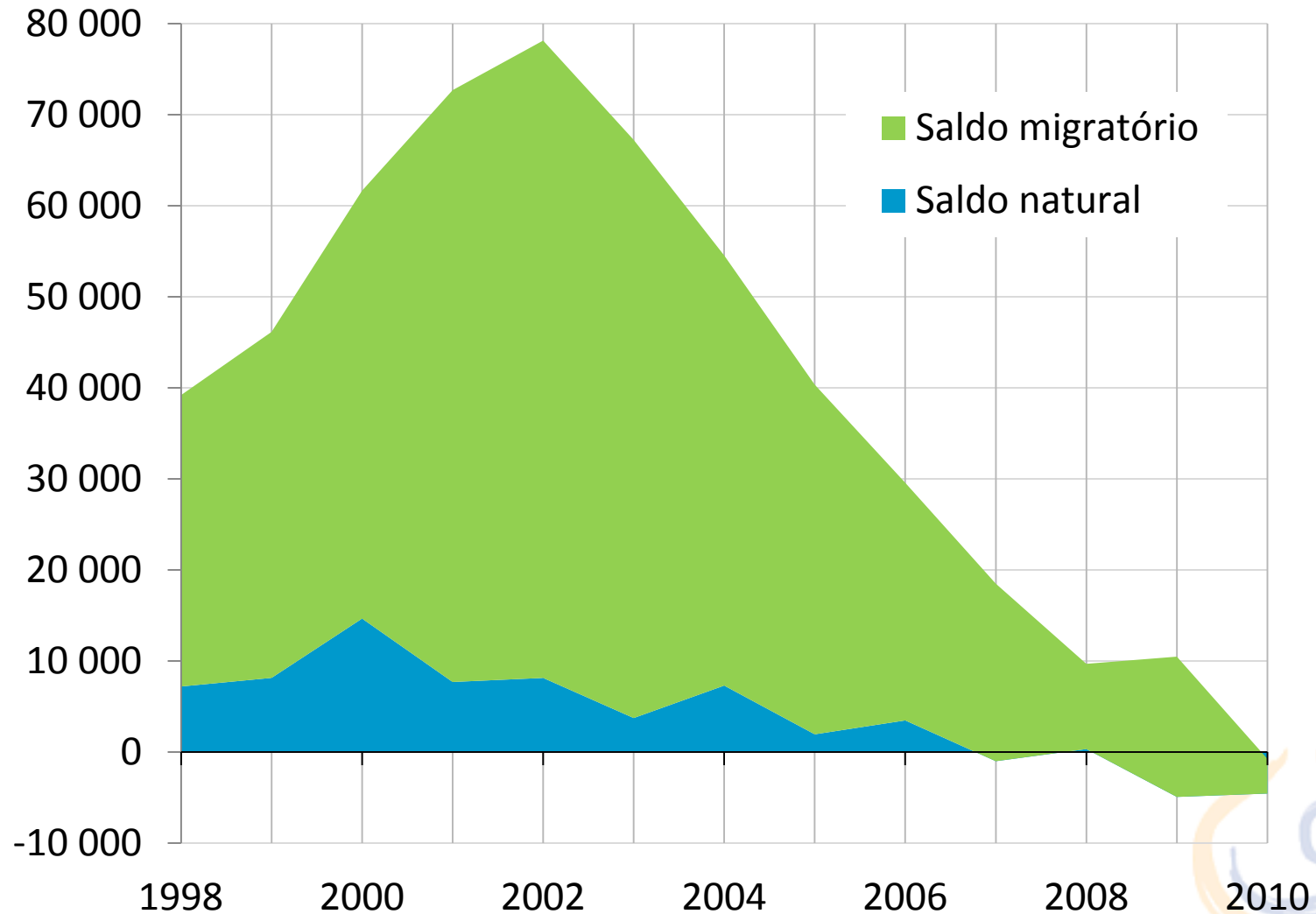
(De)crescimento populacional

Fecundidade e défice de jovens



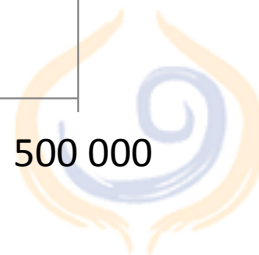
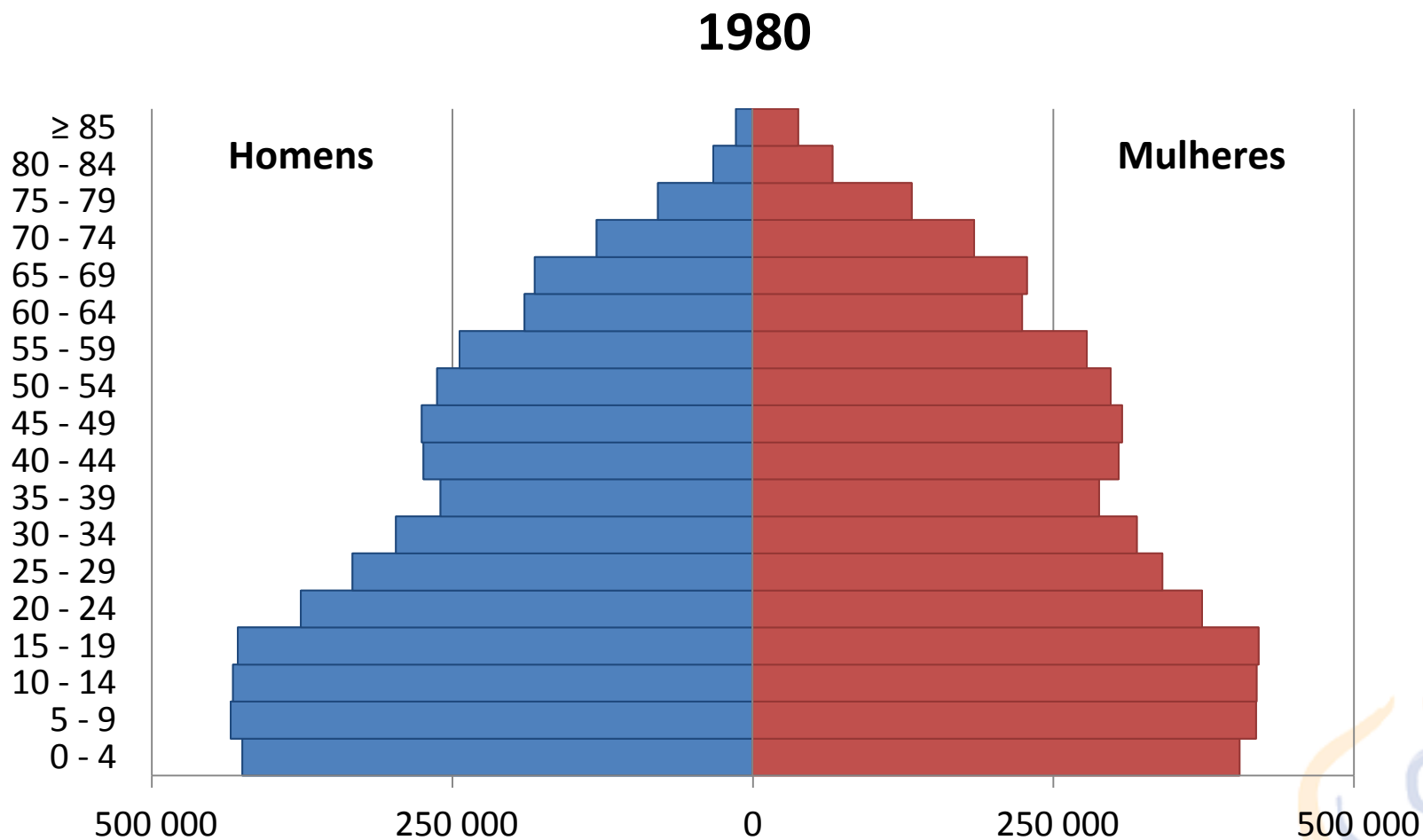
(De)crescimento populacional

Saldo natural e migratório



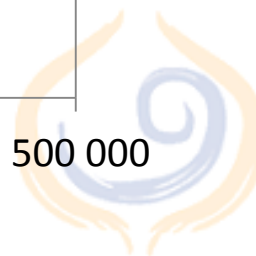
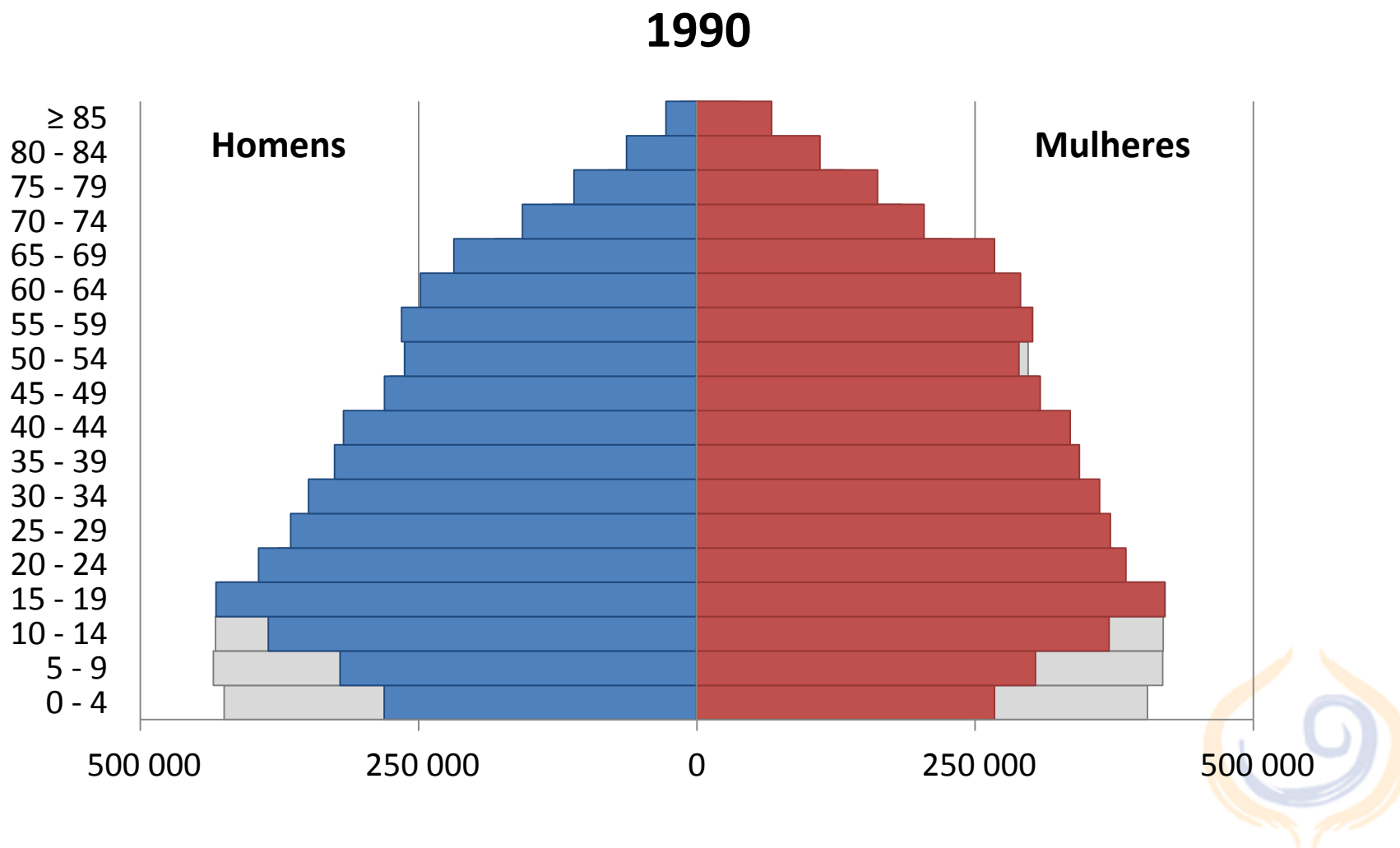
(De)crescimento populacional

Estrutura da população



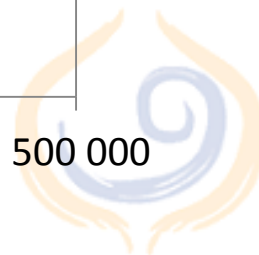
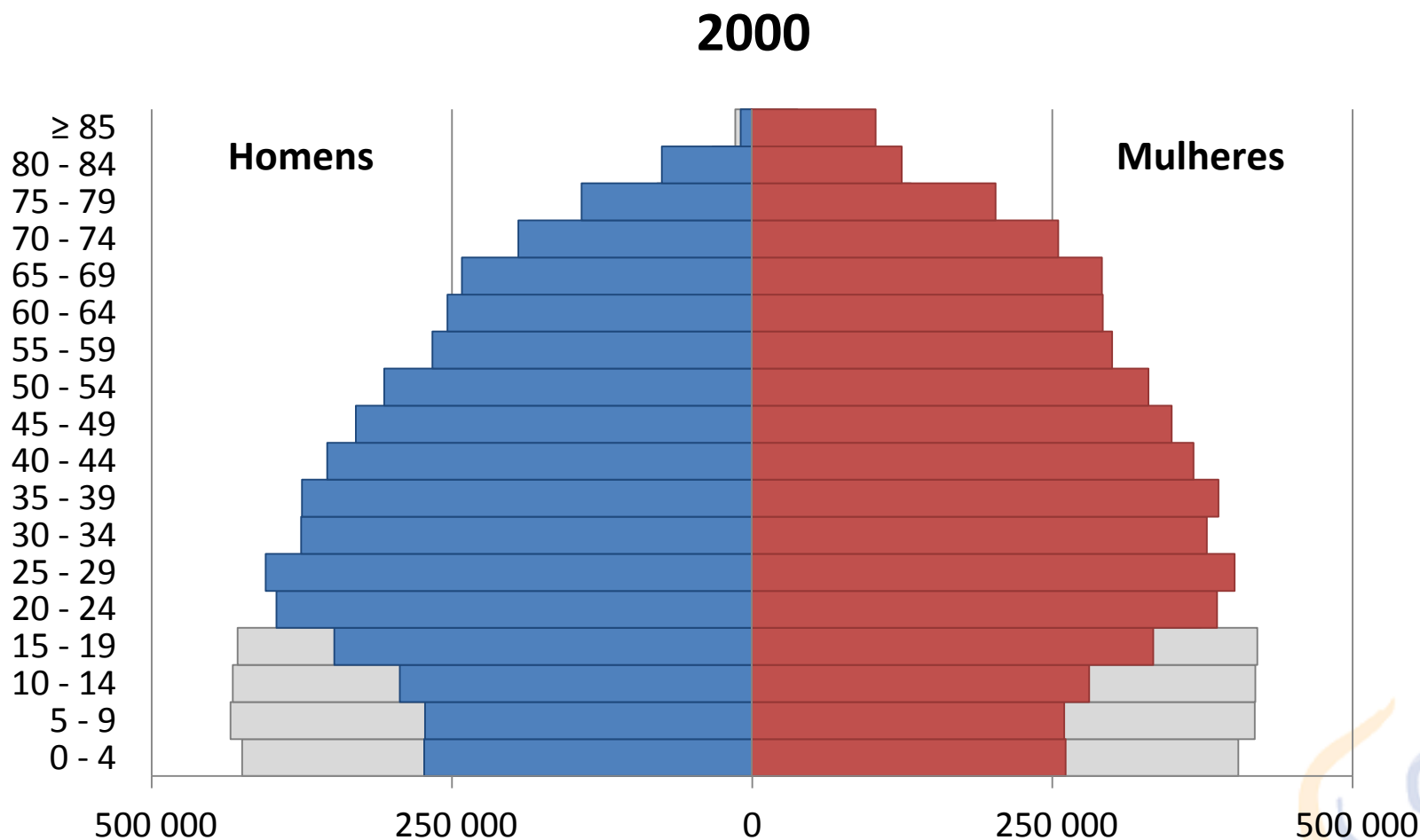
(De)crescimento populacional

Estrutura da população



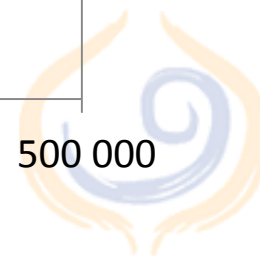
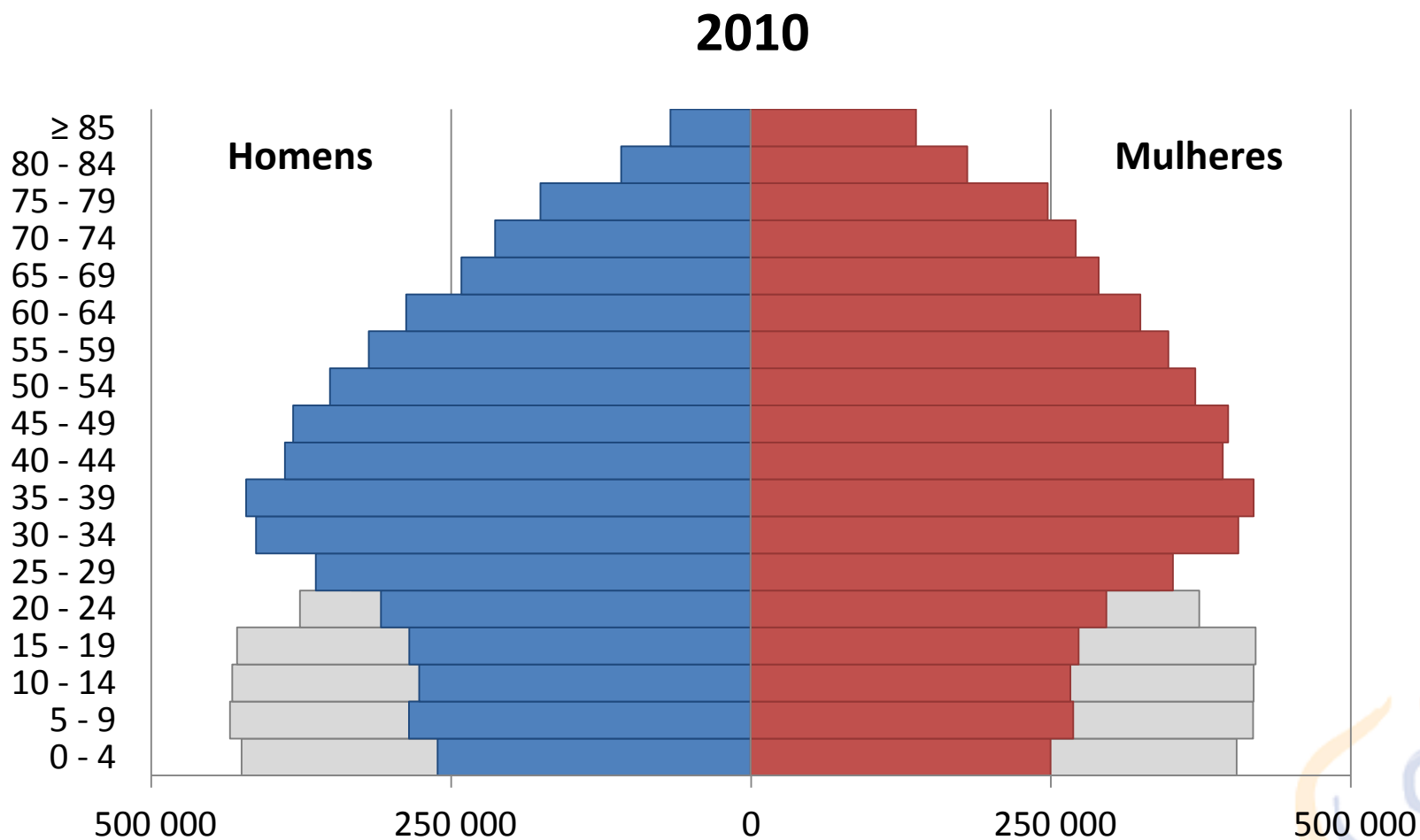
(De)crescimento populacional

Estrutura da população



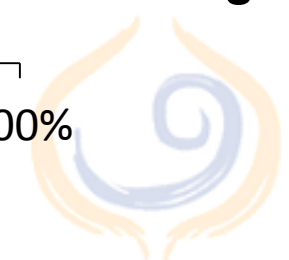
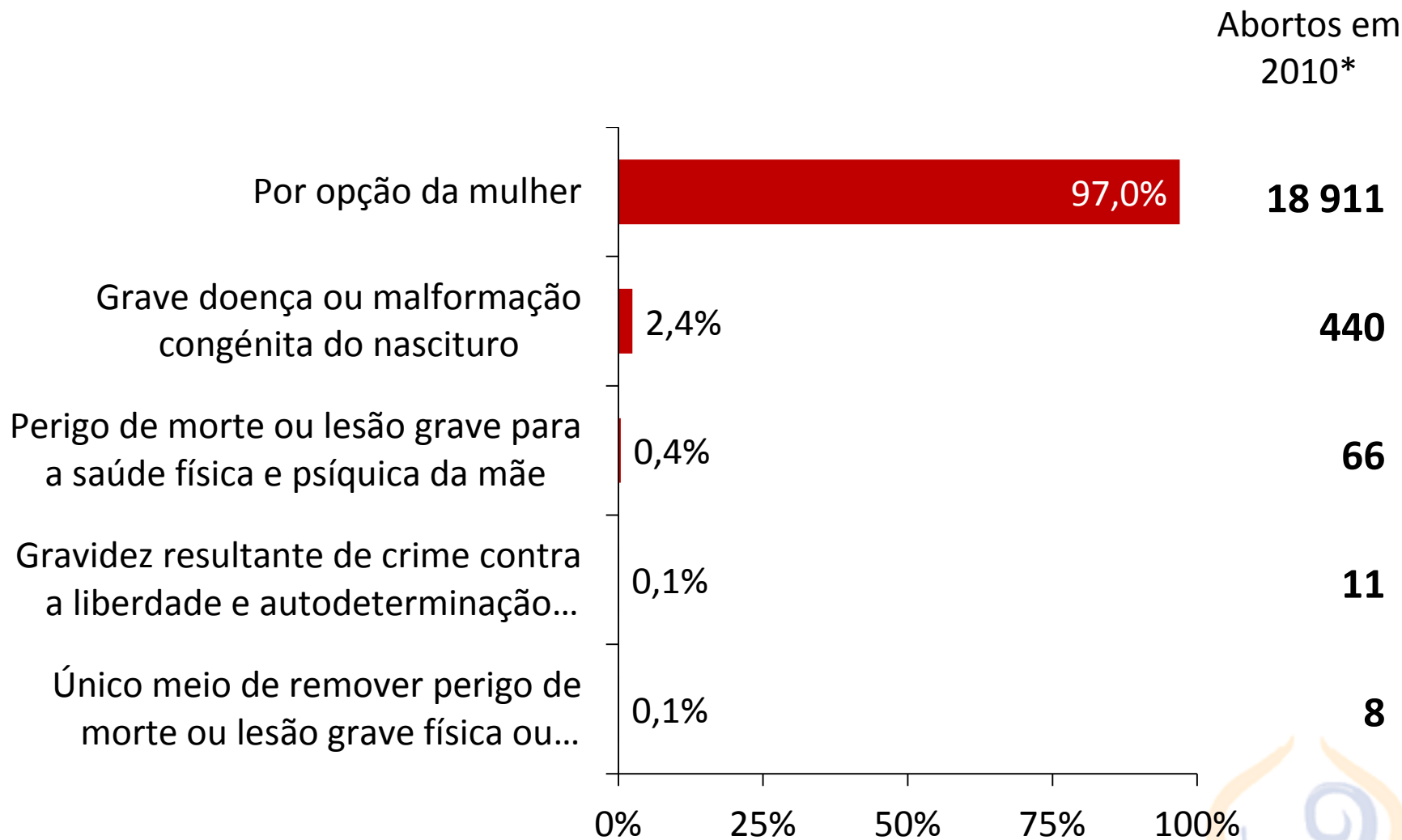
(De)crescimento populacional

Estrutura da população



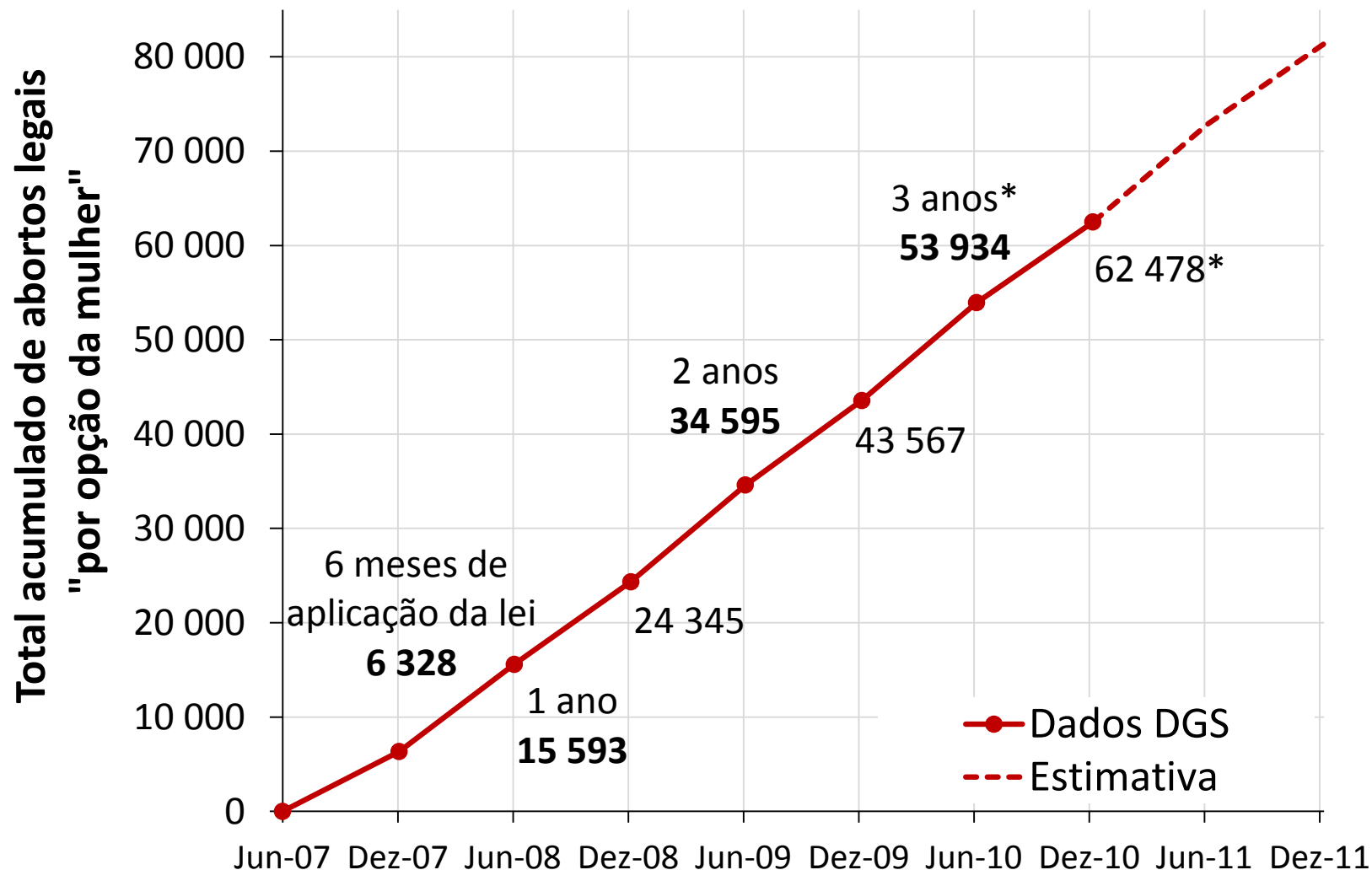
A realidade do aborto em Portugal

O aborto legal induzido e os seus motivos



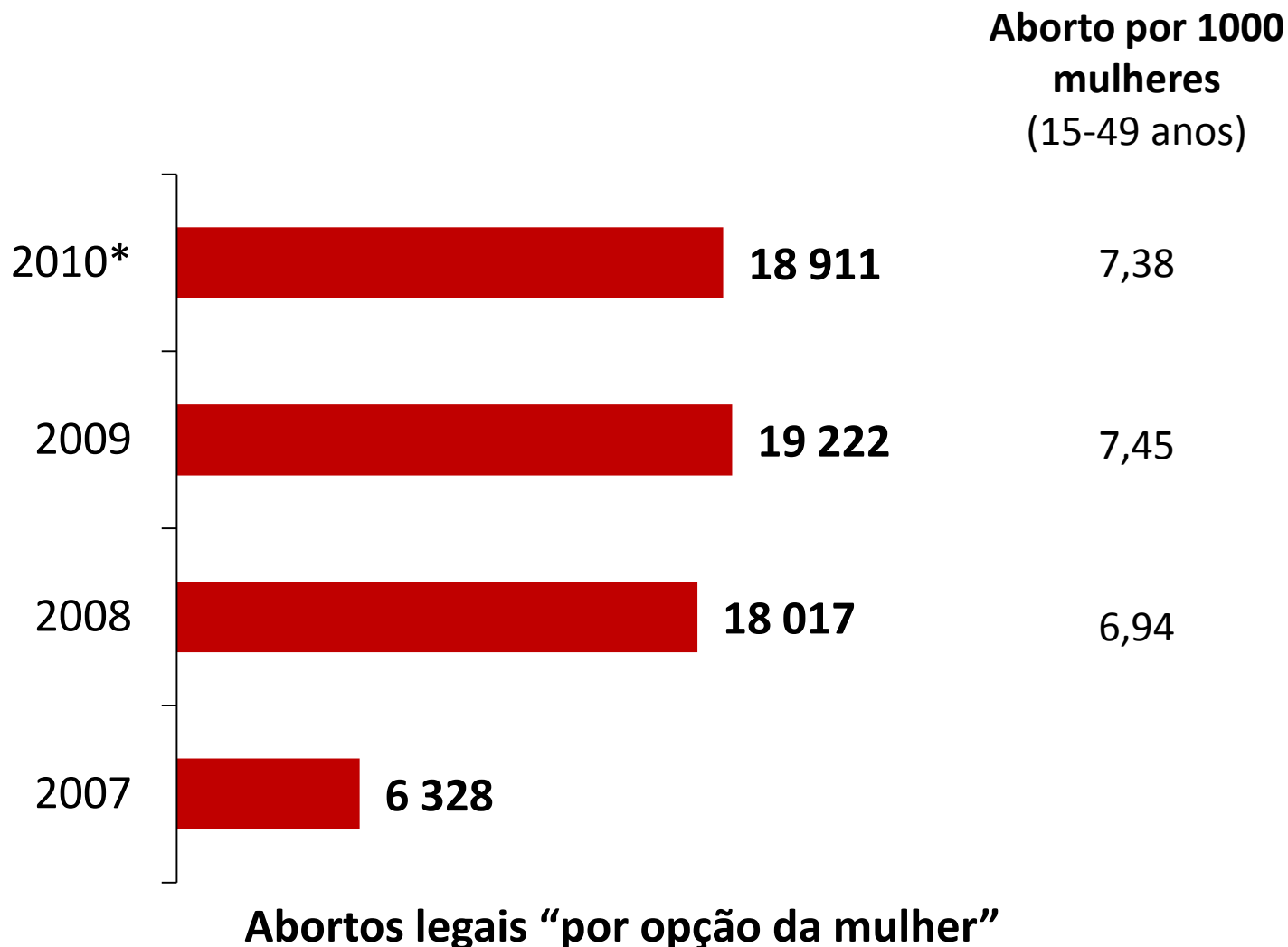
A realidade do aborto em Portugal

Total de abortos “por opção da mulher”



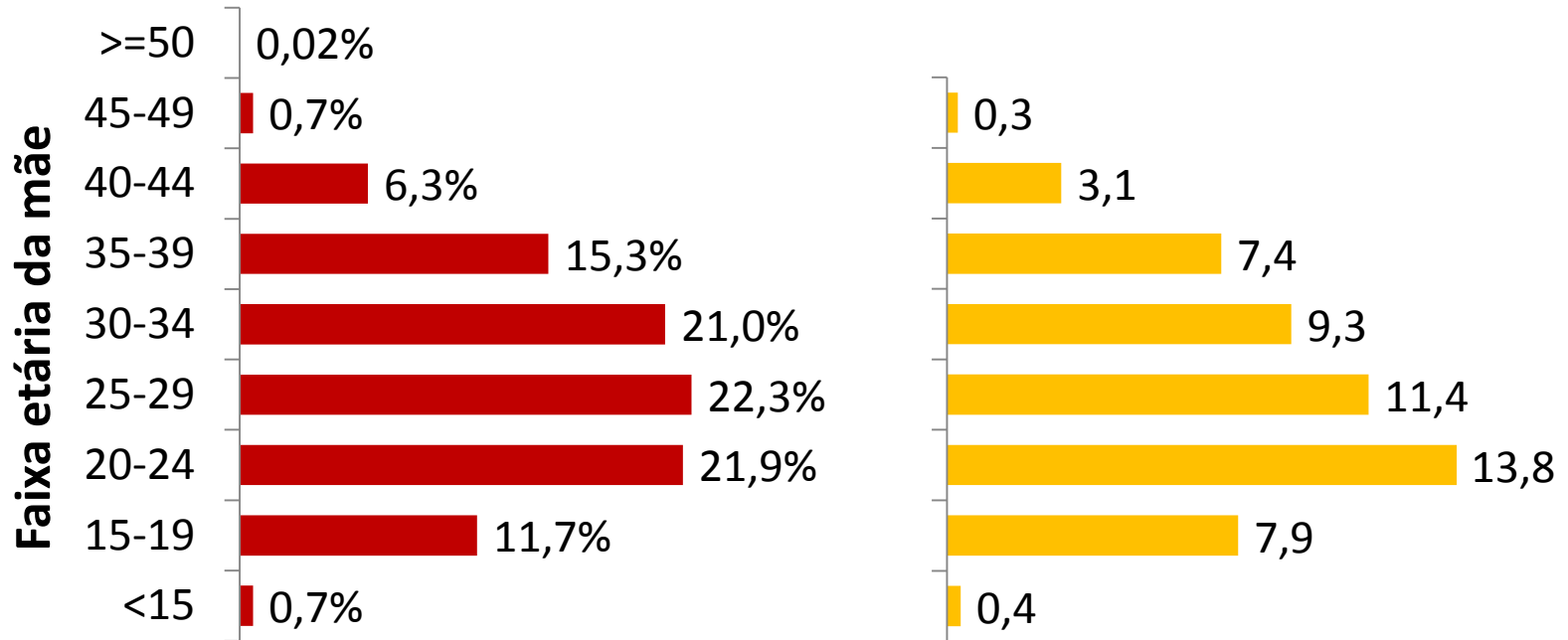
A realidade do aborto em Portugal

Evolução do número de abortos “por opção da mulher”



A realidade do aborto em Portugal

Distribuição do aborto por faixas etárias



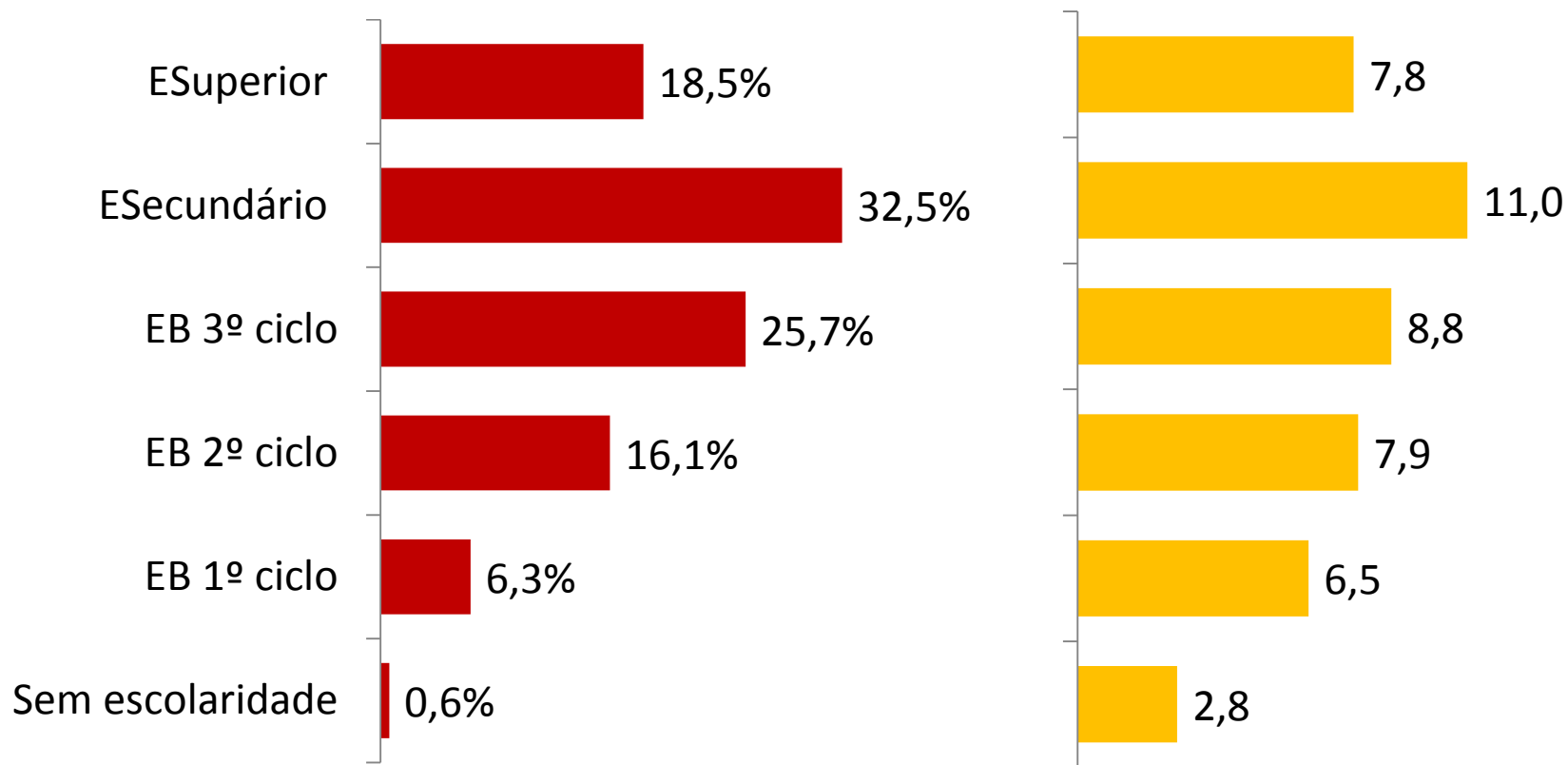
Percentagem do total de abortos legais "por opção da mulher" realizados entre 2007 e 2010*

Abortos em 2010* por 1000 mulheres residentes em Portugal



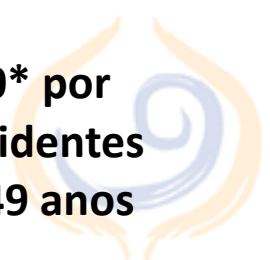
A realidade do aborto em Portugal

Distribuição do aborto por escolaridade da mãe



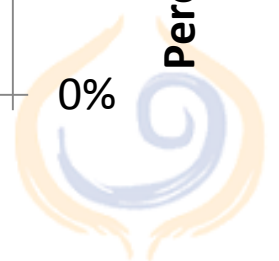
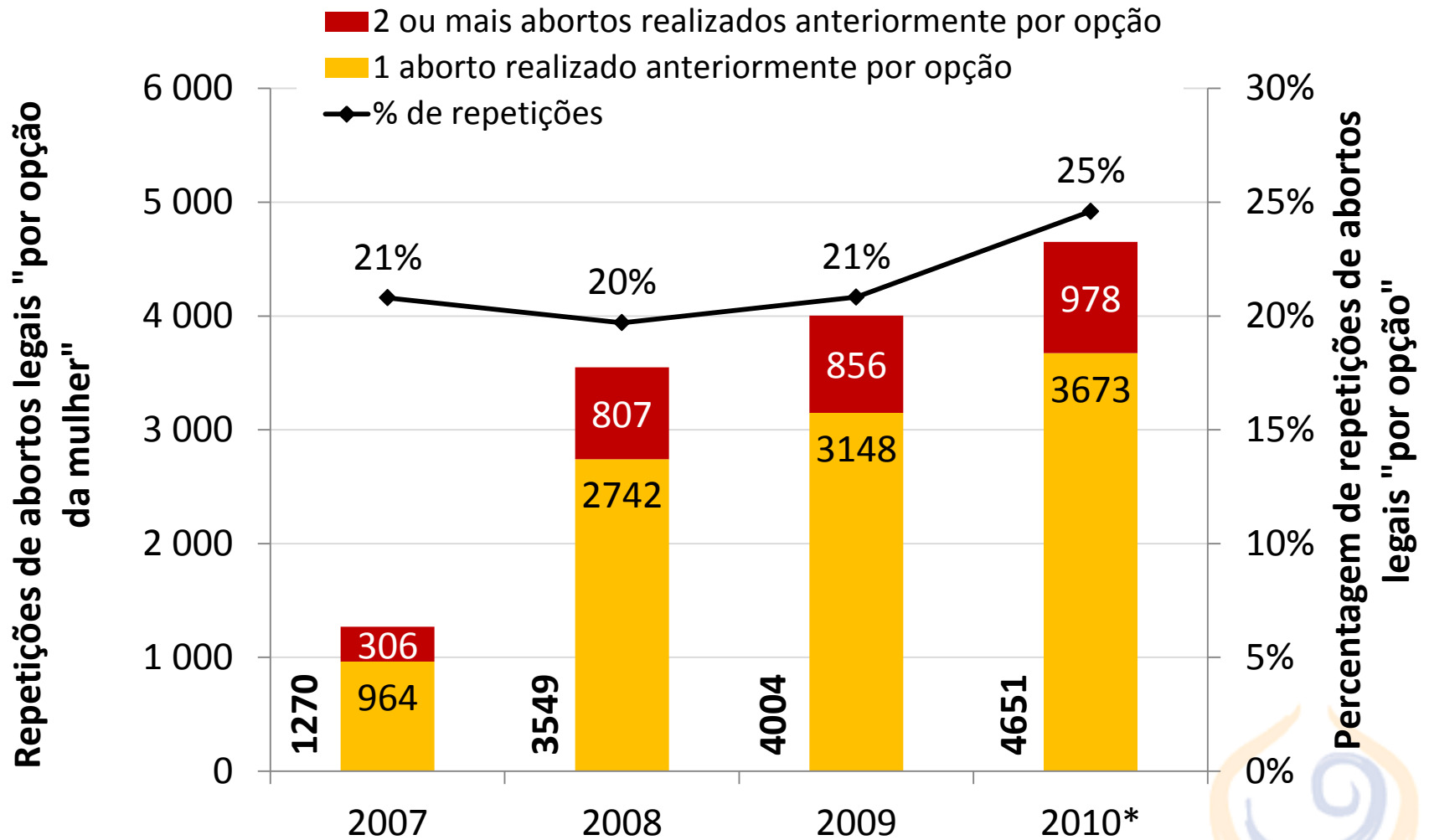
**Percentagem do total de abortos legais
"por opção da mulher"
entre 2007 e 2010***

**Abortos em 2010* por
1000 mulheres residentes
em Portugal 15 - 49 anos**



A realidade do aborto em Portugal

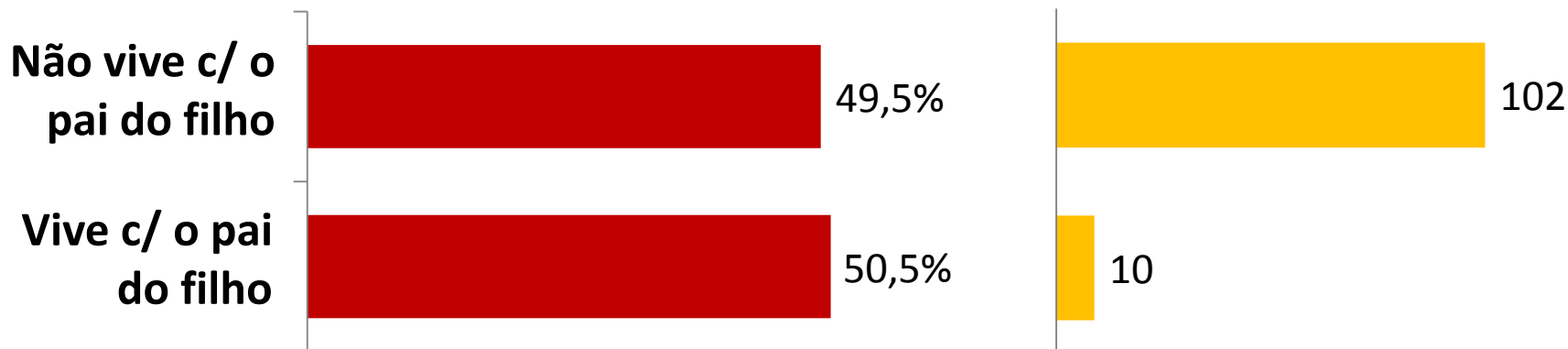
Reincidência do aborto



A realidade do aborto em Portugal

O papel da família

As mulheres grávidas que não vivem com o pai do seu filho têm **10x** mais probabilidade de abortar por opção do que aquelas que vivem com o pai do seu filho.



Percentagem do total de abortos legais
"por opção da mulher"

2010

Abortos legais "por opção da
mulher" por 100 nascimentos



A realidade do aborto em Portugal

Riscos físicos para a mulher

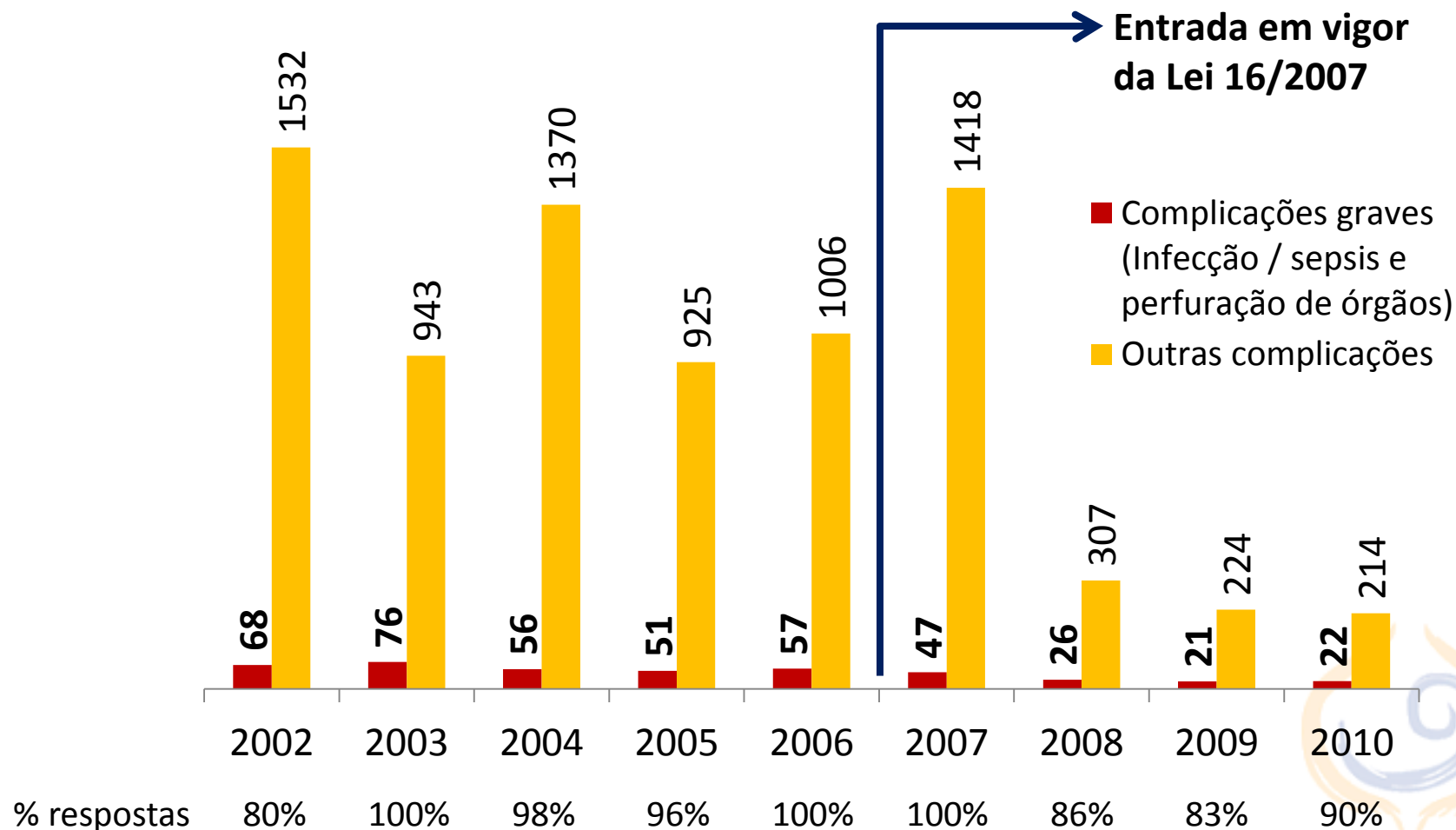
**Complicações como resultado de abortos legais induzidos,
por todos os motivos**

	2007	2008	2009	2010*
Complicações graves (Infecção / sepsis e perfuração de órgãos)	-	9	22	37
Outras complicações	-	541	752	1045
Mortes maternas	-	0	0	1
Total de complicações % do total de abortos legais induzidos	-	550 3,0%	774 3,9%	1083 5,6%



Aborto clandestino

Complicações associadas a abortos clandestinos



Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

Referendos ao Aborto

1998

“Não” ganha com 50,9%

1 356 754 votos

Referendo não vinculativo

Abstenção de 68%

Despesas da campanha

- Total declarado: 332 k€
- **Grupos cívicos: 63%**
- Partido que gastou mais:
PCP - 24% (79 k€)

2007

“Sim” ganha com 59,3%

2 231 529 votos

Referendo não vinculativo

Abstenção de 56%

Despesas da campanha

- Total declarado: 1 315 k€
- Grupos cívicos: 17%
- **Partido que gastou mais:
PS - 63% (831 k€)**



Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

As expectativas e a realidade

O que se disse...

- 2007**
Fevereiro Aborto **Raro, Legal, e Seguro** defendeu o Sim
- O ministro da Saúde de então promete **redução dos abortos** e combate aos **clandestinos**
- Novembro** O coordenador do Plano Nacional de Saúde Reprodutiva (Jorge Branco) considera **a situação do aborto em Portugal estabilizada nos 10 000 abortos por ano**
- 2008**
Junho A DGS e Jorge Branco apontam para **13 000 abortos por ano, com tendência para baixar**

... e a realidade

- Desde Julho de 2007** Mais de **80 000** abortos legais por opção da mulher, perto de **20 000** por ano
- Persiste o **aborto clandestino**
- As complicações físicas nos abortos legais aumentam** todos os anos, mesmo quando o aborto desce
- Não é Raro, não é Legal e não é Seguro**

Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

Falta de rigor na aplicação da lei

Inspeções da IGAS (2010) a estabelecimentos públicos

- “Nem sempre a organização de recursos é feita através da constituição de verdadeiras equipas multidisciplinares”
- “Existem procedimentos/regras instituídos legalmente que [...] não estavam [...] a ser cumpridos”
- Não são raras as vezes em que se acaba por recorrer ao aborto cirúrgico por insucesso do medicamentoso
- Existem abortos cirúrgicos por aspiração “com sondas metálicas e não descartáveis”, sem aspiradores específicos para o fim
- Existem “falhas no que respeita aos equipamentos que nelas devem existir”
- Existe uma unidade em que é o mesmo médico a comprovar a idade gestacional e a realizar o aborto



Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

Falta de rigor na aplicação da lei

Inspeções da IGAS (2010) a clínicas privadas

- **Registos inexistentes, em branco ou incompletos** (registos de anestesia nos abortos cirúrgicos; registos da consulta de revisão e de encaminhamento para a consulta de planeamento familiar; registos enviados à DGS)
- O protocolo da IVG medicamentosa praticamente não existe ou é diferente do preconizado pela DGS
- Existem **“falhas no que respeita aos equipamentos** que nelas devem existir”
- A Clínica dos Arcos **“apresenta um investimento muito curto no aconselhamento e provisão de métodos contraceptivos”** e realiza abortos cirúrgicos por aspiração com sondas metálicas e não descartáveis
- **Nem sempre são cumpridos os procedimentos estipulados legalmente**



Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

Degradação dos registos

Nos relatórios da DGS, o número de casos em que a informação sobre a mãe que aborta legalmente “por opção da mulher” não existe, sendo registada como “desconhecida”, aumentou significativamente em 2010, o que para além de ter impacto em qualquer análise efectuada sobre os relatórios, denota uma degradação dos registos do sector público sobre o aborto.

Indicador	Casos “desconhecidos”			Variação dos casos “desconhecidos” entre 2009 e 2010
	2008	2009	2010	
faixa etária da mãe	3	4	58	aumentou 19 vezes
situação laboral da mãe	38	48	556	aumentou 12 vezes
regime de coabitação da mãe	10	9	69	aumentou 8 vezes
região de residência da mãe	0	0	44	
grau de instrução da mãe	21	22	74	aumentou mais de 3 vezes
nacionalidade da mãe	17	24	56	aumentou mais de 2 vezes
método utilizado para o aborto	1	43	85	aumentou 2 vezes

Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

Banalização do aborto, vista pela comunidade médica

“As mulheres já começam a ver a interrupção da gravidez como um método de planeamento familiar [...], como algo inócuo, sem consequências”

Pedro Canas Mendes
Hospital Particular de Almada

in DN, Fevereiro de 2010



Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

Banalização do aborto, vista pela comunidade médica

“Acho que devia haver um limite de abortos gratuitos. O aborto recorrente está a tornar-se um grande problema de saúde pública”

Miguel Oliveira e Silva

obstetra, professor de ética médica e presidente do CNECV

in DN, Fevereiro de 2010



Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

Banalização do aborto, vista pela comunidade médica

“Existe uma total desresponsabilização” [das mulheres]

Nuno Montenegro

director do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de São João

in DN, Fevereiro de 2010



Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

Banalização do aborto, vista pela comunidade médica

“É a negligência pura e simples. Algumas mulheres não fazem anticoncepção e jogam na sorte”, comentando o facto de no HSM duas em cada três mulheres não aparecerem na consulta de planeamento familiar pós-aborto

Luís Graça

director do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Santa Maria (HSM)

in Público, Julho de 2009



Do referendo até à aplicação da lei que liberalizou o aborto

O impacto indirecto do aborto

- Com os 80 000 abortos legais “por opção” já realizados calcula-se que as perdas na Segurança Social serão de, no mínimo, **115 milhões de euros/ano de contribuições**, já a partir de 2030.
- Mais de 5 000 profissionais da educação ficam sem emprego todos os anos por causa do aborto legal “por opção”.





O aborto em Portugal desde o referendo de 2007

Contactos:

Federação Portuguesa pela Vida
Rua da Artilharia Um, 48 - 3º D
1070-013 Lisboa

Telefone: 216 072 072 / 910 871 873

E-mail: f.p.p.vida@gmail.com